

PRODUÇÃO ANIMAL



REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL NA BEIRA INTERIOR

Onde estamos; para onde vamos

Fernando Tendinha *

(Comunicação proferida nas III JORNADAS DA BEIRA INTERIOR. Covilhã 19, 20, 21 de Outubro de 1990)

Ao preparar esta intervenção tive como pressupostos alguns aspectos que me parecem úteis, nomeadamente:

- ◆ Que a agricultura por muito que custe a alguns teóricos faz-se com as estruturas de que se dispõe, com os empresários que existem, com as condições edafo-climáticas prevalentes, boas ou más, são as que temos e aquelas com que temos que trabalhar, mesmo que venhamos, espero, a modificar uma boa parte delas;
- ◆ Encontramo-nos numa fase em que a Administração Pública se preocupa em transferir funções para as organizações da lavoura, o que constitui um motivo de regozijo, mas também de preocupação. Uma Administração Pública bem dimensionada e eficaz, é um requisito fundamental, para se deixar de confundir aquela com burocracia.

Podemos sistematizar a evolução da pecuária regional, em dois grandes grupos de matérias:

- I - ONDE ESTAMOS
- II - PARA ONDE VAMOS

I - ONDE ESTAMOS

Reflectindo sobre a situação actual da Pecuária Regional e procurando detectar, quais os mecanismos que no futuro poderão obstar ao seu desenvolvimento, colocam-se quatro questões fundamentais:

1 - PRODUTIVIDADE

Os padrões de produtividade

são demasiado baixos, em comparação com os padrões médios europeus e é impossível manter esta diferença.

2 - QUALIDADE

O padrão médio de qualidade é relativamente baixo, o que é incompatível com qualquer resultado significativo em termos de ganho de competitividade, nomeadamente, quando se perspectivavam estratégias assentes na concorrência activa em mercados internacionais alargados.

3 - ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS

Constitui o problema central da agricultura dos nossos dias e cuja capacidade de concretização não tem sido muito significativa.

4 - INFORMAÇÃO/FORMAÇÃO

Constitui porventura o ponto mais fraco da nossa Pecuária Regional;

Sem o binómio informação/formação activo e de intensidade crescente, não há qualquer possibilidade de participar activamente na modificação da actividade pecuária por todos pretendida.

Passaremos em revista, duma maneira muito resumida a importância de cada uma das produções pecuárias.

Bovinicultura

CARNE - A carne de bovino assume maior importância nas regiões do Alentejo e Norte Litoral.

A Beira Interior dentro da repartição regional do Produto Agrícola Bruto participa com 4.5%.

O efectivo bovino representa 3.4% do total nacional, sendo a

densidade de povoamento considerada fraca.

A produção de carne em 1988 foi de 21146 reses abatidas, totalizando 4788 toneladas.

Durante o ano de 1989, assistiu-se a um aumento da oferta, essencialmente devido ao crescimen-



to dos efectivos nacionais, bem como a um aumento da importação de animais. Os preços praticados à produção verificaram crescimentos acentuados, condicionados a uma conjuntura favorável, tanto a nível interno como externo.

to e higiene, na directa dependência da exploração agrícola, suplementando-se com palhas de cereais adquiridas na sua maior parte no Alentejo, e concentrados em quantidade moderada.

Este tipo de exploração, não permite que os animais evidenciem toda a capacidade produtiva, não ultrapassando em média os 3300 Kg de leite por lactação.

Foram inseminadas em 1989, 10876 vacas, num total de 3200 explorações assistidas.

Na zona de recolha organizada, as empresas de lacticínios recolheram 55.5 milhões de litros de leite.

A região dispõe de 7 fábricas de lacticínios, produtoras de queijo, sendo 2 com tratamento de leite e 2 fábricas produtoras de

iogurtes com capacidade de produção de mais de 3 mil toneladas/ano.

Do ponto de vista sanitário é de realçar a reduzida incidência de tuberculose (0.05%) e de brucelose (0.37%), nos 45 mil bovinos rastreados em 1990.

Suinicultura

A Beira Interior participa com 5.3% do Produto Agrícola Bruto nacional da carne de suíno.

O número de explorações é de cerca de 4.3% do todo nacional, sendo o efectivo de fêmeas reprodutoras em Abril de 1989 de 5786.

Foram abatidos em 1989, 184000 cabeças, totalizando 13076 toneladas.

Verifica-se uma tendência para o surgimento

de explorações de maior dimensão.

A oferta de carne de suíno durante o ano de 1989, caracterizou-se por um aumento de 4.3% relativamente a 1988, devido não só a uma maior oferta nacional, mas sobretudo a um aumento das importações.

As perspectivas para o ano de



LEITE - Segundo o INE (1988) a Beira Interior possui 8099 explorações de bovinos leiteiros com um efectivo de 21228 vacas, representando 5.3% do efectivo nacional, sendo a quase totalidade das explorações constituída por efectivos que não atingem 10 vacas.

A vaca leiteira é mantida em condições deficientes de alojamen-

1990 não são melhores, uma vez que as cotações continuam a descer e não se vislumbra uma melhoria significativa para a situação.

Está em curso o Plano Acelerado para a Erradicação da Peste Suína Clássica e Africana que visa erradicar estas duas doenças na região no sentido de se criar uma zona indene, que possibilite num futuro próximo a exportação de carne de porco e derivados para a comunidade.

Nos últimos dois anos não se registou nenhum foco destas duas doenças.

Ovinicultura e Caprinicultura

Na região da Beira Interior a produção de pequenos ruminantes, assume uma grande importância económica, contribuindo com 26.2% do PAB-nacional da carne de ovino e caprino.

Tem-se vindo a registar uma recuperação dos efectivos ovinos e caprinos, que eventualmente poderá estar comprometida pelos elevados custos da mão de obra aliada e sua escassez.

Explorado com finalidade essencialmente leiteira, o efectivo de cerca de 300000 ovinos encontra-se repartido pelas raças Merino da Beira Baixa, Serra da Estrela, Mondegueira e Churro do Campo.

O efectivo de caprinos é de 75000 e tem a sua principal representação nas raças Charnequeira e Serrana. São produzidos em regiões demarcadas, o queijo da Serra e os queijos da Beira Baixa - Castelo Branco, Amarelo e Picante, em que as condições ecológicas da zona e o próprio factor humano contribuem para caracterizar esta actividade pecuária.

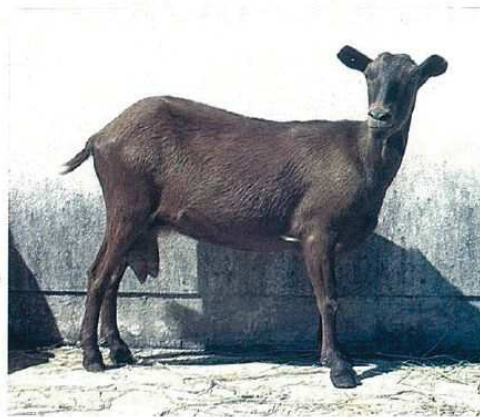
Os borregos, bem cotados comercialmente, são abatidos entre os 45 e os 60 dias, com peso de carcaça cerca de 5.5 Kg.

No decurso de 1989 e no presente ano, verificaram-se algumas exportações de borregos vivos, sobretudo para Espanha, com efeito muito benéfico quer no escoamento da oferta, quer nos preços à produção.

Do ponto de vista sanitário é



de realçar o enorme esforço que a Administração tem efectuado no combate à brucelose, tendo-se verificado uma redução na taxa de incidência de 1989 para 1990, cifrando-se neste momento em 2.7% para os ovinos e 2.3% para os caprinos.



Apicultura

O mercado comunitário do Mel não está sujeito a nenhuma OCM e continua caracterizado por uma reduzida taxa de autoabastecimento (cerca de 40%).

De acordo com as últimas estimativas, a produção na comunidade é de 90.000 toneladas e o

consumo de 220.000.

Está em curso um Programa de Erradicação da Varrose, doença responsável por elevada mortalidade nas abelhas, em toda a comunidade e principalmente na nossa região.

II - PARA ONDE VAMOS

Será, no mínimo ridículo pretender apresentar neste contexto, uma análise perspectiva ainda que sumária, da evolução da pecuária regional face à integração na Comunidade Europeia.

Limitar-me-ei, nas condições concretas desta intervenção, a apontar aqueles que me parecem ser, os principais factores que influenciarão a evolução futura da pecuária regional.

Qualquer perspectiva deverá ser considerada, com muita prudência e interpretada em função da situação presente, tanto na agricultura comunitária como a nível internacional.

Tal exercício encontra-se dificultado por se desconhecem em toda a sua extensão a influência da «Perestroika» e do impacto do choque petrolífero criado com a crise do Golfo, na economia mundial.

No que respeita ao sector leiteiro será desejável, uma modificação da estrutura produtiva, relativamente ao dimensionamento da exploração, simultaneamente com o aumento do rendimento por vaca, que deveria atingir em 1996, 5200 Kg de leite por lactação.

Tais objectivos só poderão ser obtidos, com a correcção dos sistemas de manejo alimentar e reprodutivo, possibilitando a produção de leite de melhor qualidade e sistemas de recolha menos onerosos.

Após um certo aumento da produção mundial de carne de bovino, devido à diminuição do efectivo leiteiro de alguns países, perspectiva-se a médio prazo pre-

ços firmes para esta carne.

O mercado comunitário encontra-se neste momento em equilíbrio entre a oferta e a procura, com uma diminuição do nível das existências de intervenções efectuadas em anos anteriores.

A Bovinicultura de carne poderá constituir uma alternativa para a pecuária extensiva da região.

Na Comunidade, em 1989 a produção bruta de porcos diminuiu 3.2% em relação ao ano transacto. Esta tendência deverá prosseguir em 1990, embora menos acentuada que em 1989.

A ausência de excedentes em 1989, e a perspectiva de diminuição do preço dos cereais, poderão estimular um ligeiro crescimento desta produção a nível regional.

Relativamente à carne de ovinos e caprinos, a CEE é um importante produtor e importador.

O efectivo comunitário de ovinos deverá aumentar 3% no corrente ano, sobretudo na Irlanda (10%), Espanha (8%) e no Reino Unido (3%), com ligeira diminuição na França e Grécia, passando de 95 para 98 milhões de cabeças.

O aumento de consumo desta

carne tem-se verificado principalmente na Itália (4%) e na França (1.2%).

Dados os aumentos de produção e de consumo, a taxa de auto suficiência da comunidade estima-se em 83.5%.

Devido às características da nossa carcaça de borrego leve, o mercado espanhol e eventualmente o italiano poderiam constituir alternativas credíveis a explorar.

Os queijos regionais da Beira Interior, representam sem dúvida um património cultural e histórico, transmitido de geração em geração.

A tipicidade que lhe advém por se tratar de um produto na generalidade elaborado artesanalmente, dá-lhe não só a genuidade de origem, mas também a qualidade impar, responsáveis pela grande procura e concomitantemente a insuficiente satisfação do mercado interno.

Representa mesmo na nossa região o suporte do rendimento económico de inúmeras famílias.

É uma actividade que cada vez mais necessita de ser incentivada e apoiada, face à evolução

social do mundo rural, no sentido de se aumentar e melhorar a produção e qualidade do leite e do queijo.

É urgente que se concretizem acções tais como:

- Implementação dos livros geneológicos das raças autóctones de ovinos e caprinos.
- Incrementar a instalação de infraestruturas com salas de ordenha, manual ou mecânica e instalação de sistemas de frio.
- Instalação e melhoria das queijarias individuais ou colectivas.
- Organização dos circuitos de distribuição e comercialização do queijo.
- Viabilização da actividade das entidades certificadoras.

Quero terminar esta apresentação, de algumas reflexões sobre a pecuária regional, referindo que é com trabalho (muito trabalho) que se poderá fazer avançar a pecuária regional, cabendo ao elemento humano aglutinador das vontades e dinamizador da acção, a sua concretização.

*Médico veterinário.

LABORATÓRIO SOROLÓGICO

65 ANOS

AO SERVIÇO DA PECUÁRIA EM PORTUGAL

SOROS ♦ REAGENTES DE DIAGNÓSTICO ♦
ANÁLISES ♦ VACINAS ♦ ESPECIALIDADES
FARMACEUTICAS ♦ SUPLEMENTOS ALIMENTARES
♦ MATERIAL CIRURGICO ♦ PRODUTOS APÍCOLAS

SEDE:

Rua Gomes Freire 9A - 1100 - LISBOA Telef. 3525763; 571939 Telex 62386 LABSORP